

FALSOS COGNATOS: O TRATAMENTO DOS VERBETES NOS DICIONÁRIOS LONGMAN E OXFORD

FALSE COGNATURES: THE TREATMENT OF THE GUIDES IN THE LONGMAN AND OXFORD DICTIONARIES

Laíra de Cássia B. Ferreira Maldaner ¹

Ana Claudia Castiglioni ²

Selma Maria Abdalla Dias Barbosa ³

Resumo: Na aprendizagem de uma língua estrangeira, muitas vezes, o aprendiz busca entender um texto traduzindo e interpretando palavra por palavra. Este posicionamento dificulta o desenvolvimento da aprendizagem, pois, em relação a língua inglesa há os denominados falsos cognatos que confundem o aprendiz quanto a clareza do texto estudado. Partindo desses pressupostos, a pesquisa surgiu a partir de estudos e discussões sobre o léxico na disciplina Lexicografia ofertada pelo programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua e Literatura-UFT. Pretendemos, a partir desse contexto, analisar e comparar o registro dos falsos cognatos nos dicionários Oxford (2009) e Longman (2008). Como referencial teórico utilizamos o percurso histórico sobre Lexicologia e Lexicografia, Lexicografia da Língua Inglesa, considerações sobre os dicionários bilíngues e uma breve abordagem sobre os falsos cognatos. Baseado em autores: Hartmann (2007), Krieger (2007), Humblé (2001) dentre outros.

Palavras-chave: lexicografia; dicionário bilíngue escolar; falsos cognatos

Abstract: Learning a foreign language, the learner often seeks to understand a text by translating and interpreting word by word. This positioning hinders the development of learning, because in relation to the English language there are so-called false cognates that confuse the apprentice in

1 Professora de Língua Inglesa pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. Mestre em Língua Portuguesa pela UERJ. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua e Literatura (PPGL-UFT). E-mail: laira_de_cassia@yahoo.com.br.

2 Professora Adjunta da Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Araguaína. Doutora pelo programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de São José do Rio Preto. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua e Literatura (PPGL-UFT) e ProfLetras. E-mail: anacastiglioni@hotmail.com.

3 Professora Adjunta da Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Araguaína. Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho-Unesp. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua e Literatura (PPGL-UFT) e ProfLetras. E-mail: selmaabdalla@uft.edu.br.

the clarity of the text studied. Thus, the research came up with studies and discussions about the lexicon in the discipline Lexicography offered by the Graduate Program in Teaching Language and Literature-UFT. In this way, we intend from this context to analyze and compare how the record of false cognates occurs in the Oxford (2009) and Longman (2008) dictionaries. For the theoretical referential we use historical course on Lexicology and Lexicography, Lexicography of the English language, considerations on bilingual dictionaries and a brief approach on false cognates.

Keywords: lexicography; bilingual school dictionary; false cognates

Introdução

O léxico, de acordo com o dicionário *Houaiss* (2009) constitui um repertório de palavras de uma determinada língua. Assim, quando não conhecemos ou não compreendemos alguma palavra presente no léxico de uma língua, recorremos aos dicionários que se configuram instrumentos de apoio à aprendizagem e um potencial libertador na tendência ao ensino autônomo e individualizado (HARTMANN, 2007). No âmbito do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, a função do dicionário favorece esse potencial libertador, pois, auxilia tanto na pronúncia quanto na compreensão do significado em diversos contextos.

Vale ressaltar que os dicionários são utilizados por diversas pessoas, porém, tem-se como usuários frequentemente professores, tradutores e estudantes. É ainda considerado “um lugar privilegiado de lições sobre a língua” (KRIEGER, 2007, p.71). Para a autora, o dicionário possibilita ao aprendiz um conhecimento múltiplo de significados, seja em relação as expressões de uma língua como aos aspectos históricos e gramaticais, dentre outros. Humblé (2001) assinala que os primeiros dicionários eram bilíngues e relacionavam as traduções de idiomas antigos como sumério e eblaíta. E em meados dos anos de 1447, surgiu o primeiro dicionário italiano-alemão destinado para viagem. Com isso, no final do século XV, foram sendo publicadas várias obras bilíngues e monolíngues, tornando o dicionário uma obra mais completa.

Por volta do século XX, a elaboração do dicionário não se restringia apenas ao entendimento de outras línguas, mas há outros aspectos considerados essenciais ao ensino. Dessa forma, foram surgindo dicionários mais específicos para médicos, viagens, negócios, termos jurídicos e outros com vários títulos que auxiliavam as pessoas em suas necessidades. Sob a perspectiva do ensino de língua inglesa, foram registradas obras denominadas *Learner's Dictionary*, Dicionários para aprendizes monolíngues procurando apresentar informações básicas

e necessárias aos aprendizes. Enfatizamos ainda, que o tempo é um fator primordial para os dicionários no que se refere ao estudo do léxico, como assevera Hartmann (2001, p. 4): “não existem no vácuo, mas são produzidos e usados no contexto que pode variar consideravelmente através do espaço e ao longo do tempo”. O autor destaca que nem sempre vamos encontrar tudo em um dicionário, pois, depende da época em que foi publicado.

Neste sentido, procuramos analisar e comparar como ocorre o registro dos falsos cognatos nos dicionários Oxford (2009) e Longman (2008). Como referencial teórico utilizamos o percurso histórico sobre a Lexicologia, Lexicografia e Lexicografia da Língua Inglesa, considerações sobre os dicionários bilíngues e uma breve abordagem sobre os falsos cognatos. Baseado em autores como Hartmann (2007), Krieger (2007), Humblé (2001) dentre outros.

Optamos pela abordagem qualitativa para a análise de dez falsos cognatos: cinco do dicionário *Oxford* e cinco do dicionário *Longman*. O pesquisador considera como análise do *corpus* um texto empírico em vez de números, para depreender as questões que estão sendo investigadas. Flick (2009, p. 23) apresenta alguns aspectos importantes sobre a pesquisa qualitativa:

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos.

Nessa perspectiva, observamos que o autor aponta ideias que norteiam o estudo qualitativo, prevalecendo desde a escolha dos métodos às teorias que predominam a pesquisa. Os dados foram levantados a partir dos dicionários Oxford e Longman. Cabe sublinhar o que concerne a pesquisa bibliográfica pelas autoras Marconi e Lakatos (2011, p. 43-44)

trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto.

Dessa forma, este estudo pautou-se na leitura e seleção de alguns falsos cognatos mais comuns no ensino de língua inglesa, com o objetivo de analisar e comparar como ocorre o registro desses heterossemânticos nos respectivos dicionários, seguindo os princípios da

Lexicografia.

1 Percorso teórico acerca da Lexicologia e Lexicografia

Atualmente, nos deparamos com diversas palavras e expressões em nossa língua, principalmente no âmbito escolar, que acarretam uma grande expansão do léxico. Em consequência desse crescimento, surgem também as ciências que estudam esse fenômeno denominadas ciências do léxico: a Lexicologia e a Lexicografia e a Terminologia. Pontes (2003) esclarece que a Lexicologia se restringe ao estudo do léxico de uma língua em seus discursos individuais e coletivo. Este estudo contribui significativamente para os registros, tipologias e princípios a serem publicados em um dicionário.

Krieger e Finatto (2004, p. 43) ressaltam que:

A Lexicologia relaciona-se intimamente com a gramática, em especial com a Morfologia, envolvendo a problemática da composição e derivação das palavras, da categorização léxico-gramatical; bem como vincula-se aos enfoques sobre estruturação dos sintagmas; além das relações com a Semântica. Por isso, diz que a Lexicologia se ocupa de aspectos formais e semânticos das unidades lexicais de uma língua. (Krieger e Finatto, 2004, p. 43).

Nesse sentido, percebemos que a Lexicologia se relaciona com a Morfologia e a Semântica, isto é, com os aspectos formais e lexicais de uma língua. Enquanto a Lexicografia refere-se ao estudo teórico e prático de dicionário.

É seminal salientar um breve histórico da Lexicografia. Podemos enfatizar que desde o início do século VII a. C, precisamente na Mesopotâmia, as pessoas tinham grande interesse em registrar palavras. Foi justamente neste período que várias tábuas com palavras bilíngues foram encontradas, apresentando a história do local e as atividades comerciais da época. A partir desse material surgiram os primeiros dicionários dos gregos e romanos, denominado de *Glossário de Varão de Lingual Latinae* – a. C. Assim, esses povos registravam os acontecimentos do cotidiano e transcreviam em tábuas, passando de geração em geração, porém com o decorrer do tempo, essa prática transformou-se em outras formas, até chegar a práxis lexicográfica.

Os primeiros dicionários apareceram na Idade Média com o intuito de resgatar e ao mesmo tempo preservar a memória dessas tábuas bilíngues através da norma culta. Para tanto, podemos considerar o dicionário como uma espécie de tesouro, pois guardava a história desses povos. Vale destacar também, que as primeiras escritas desses dicionários foram feitas pelos monges, com a macroestrutura organizada em ordem alfabética objetivando garantir, de forma prática e direta, a localização das palavras. Ao longo desse período, os dicionários tornaram-se instrumentos essenciais no ensino de idiomas, pois, resgatavam a permanência das línguas gregas e latinas, onde a grande maioria das atividades em sala de aula na Europa eram ministradas nesses idiomas.

Contudo, foi a partir do século XV d. C. que a Lexicografia iniciou o seu desenvolvimento, a partir das obras bilíngues e plurilíngues: *Lexicon Latino –Hispânico* (1492) e *Vocabulário Hispano-latino* (1495), dicionários normativos monolíngues- *The Thesaurus* (tesouro), *Thesaurus lingua latinae* (1532), *Vocabulario degli Accademici dela Crusca* (1612) dentre outras. Sob essa perspectiva, observamos que a prática da Lexicografia decorre de muitos anos, porém, com a chegada do século XX surgem pesquisas mais detalhadas sobre a teoria do dicionário, empreendidas pelos estudiosos: Hartmann (1986), Zgusta (1971) – autores da língua inglesa; Hernández (1989,1993), Haensch et. al (1982), Haensch & Omeñaca (2004), Martín (2000), Porto Dapena (2000) - autores da língua espanhola; Dubois e Dubois - autores da língua francesa; Borba (2003), Welker (2004, 2006) e Biderman representando a língua portuguesa.

2 Lexicografia da língua inglesa

Seguindo o contexto histórico da Lexicografia da língua inglesa, elegemos os estudos de Welker (2008) como referência uma vez que trata da publicação das primeiras obras monolíngues em inglês, nos séculos XVII e XVIII, com uma função pedagógica, ajustada por meio dos livros de gramática. Logo, vieram transformações na lexicografia pedagógica, destacando os Dicionários para Aprendizes- *Learner's Dictionary*, obras com peculiaridades específicas destinadas ao ambiente escolar. De acordo com Welker (2008) os dicionários *New Method English*, *A Grammar English Words* valorizavam o ensino de pronúncia e as combinações

lexicais. Em uma segunda edição apresentada no ano de 1963, enfatizavam as informações sobre regências e o surgimento das *phrasal verbs* no final de cada verbete.

Em 1974, foi editada uma versão do Oxford Advanced *Learner's* trazendo aos leitores melhorias significativas em relação às preposições, definições e exemplificações. As frases neste dicionário avançado tornaram-se mais longas, o que facilitava uma melhor compreensão, principalmente no que trata da interpretação de texto em diferentes situações. Salientamos também a relevância das ilustrações e apêndices realçando a função dos verbos irregulares, das expressões numéricas, nomes geográficos, dos elementos químicos. Este dicionário apresentou uma transformação na lexicografia mundial, pois, revelava características que se destinavam a um público específico, ou melhor, ao ensino e aprendizagem da língua inglesa.

A edição *Longman Dictionary of Contemporary English* surgiu em 1978, com o autor Paul Procter, evidenciando as mesmas características do Oxford Advanced *Learner's*. Por volta de 1987, surge a publicação do dicionário *Collins COBUILD*, trazendo inovações na utilização do *corpus* com exemplos autênticos, frases completas que possibilitavam um conhecimento mais significativo principalmente na macroestrutura, totalmente diferente dos dicionários anteriores. Esta edição destacava as definições a partir das frases, o que permitia um diferencial nas obras relatadas para a aprendizagem de língua inglesa. Welker (2008) assinala o ano de 1995 como um dos mais importantes para a lexicografia da língua inglesa, merecendo realce na obra *Cambridge International Dictionary of English*. Vale destacar também a publicação da obra *Macmillan English Dictionary for Advanced Learner's* em 2002, um dicionário repleto de informações linguísticas, culturais e técnicas.

No Brasil a Lexicografia ganha destaque com os dicionários *Password English Dictionary for Portuguese Speakers*, *Longman Dictionary for Speakers of Portuguese*, estes foram destinados ao aluno brasileiro. *Password English Dictionary for Portuguese Speakers* foi reeditado diversas vezes e recomendado nos institutos de idiomas e nas salas de aula de língua inglesa. Salientamos que mesmo com tantos investimentos em dicionários monolíngues para o ensino de inglês, muitos aprendizes preferiam os dicionários bilíngues. Essa preferência causou grandes transformações na execução das obras lexicográficas bilíngues. Como afirma Hartmann (2007), muitos estudos foram realizados sobre o bilinguismo no exterior. Os dicionários bilíngues

correspondiam um avanço nas diversas informações para o aprendiz de uma língua estrangeira.

Os dicionários bilíngues pedagógicos inglês/português e português/ inglês são denominados de escolares e utilizados no ambiente de sala de aula. No Brasil, os dicionários bilíngues mais comuns no ensino de língua inglesa são: *Oxford Escolar*, *Longman Escolar*, *Michaelis Escolar*, *The Landmark Dictionary*, *Dicionário Escolar Martins Editora*. As obras mencionadas apresentam informações pedagógicas: sumários, notas explicativas, palavras em negrito para realçar a relevância do significado ou exemplos; alguns também esclarecem certas definições por meio de ilustrações que orientam o aprendiz no uso em uma frase, texto ou expressão coloquial.

3 Dicionários bilíngues

Os primeiros dicionários bilíngues de acordo com Humblé (2006) serviam como instrumentos norteadores de uma língua estrangeira, precisamente o latim. Logo após o Renascimento, na Idade Média, os dicionários surgem com outra função, de ensinar outras línguas. Vale pontuar que os ingleses foram os primeiros a proporcionar recursos para um ensino mais significativo e produtivo. Dessa forma, os dicionários bilíngues auxiliam na compreensão de um texto e uma sentença, bem como na construção de um novo texto.

Em um dicionário bilíngue o verbete apresenta a tradução em duas línguas, geralmente, é dividido em duas seções: língua materna e língua estrangeira ou língua estrangeira e língua materna. Há vocábulos que apresentam mais acepções e diversos exemplos, enquanto outros disponibilizam recursos mais restritos, o que muitas vezes dificulta o entendimento por parte do aprendiz de LE. Salientamos ainda que muitos dicionários bilíngues enfatizam a sinonímia ou a remissiva como equivalência da palavra abordada em língua estrangeira.

Os dicionários, de modo geral, estão organizados em macroestrutura e microestrutura. A macroestrutura refere-se às entradas que estão no dicionário conjunto de itens lexicais no dicionário (Hartmann (2007)). Já a microestrutura aborda o conjunto de informações apresentadas após a palavra-entrada referente à pronúncia, a categoria gramatical, definição, exemplos, indicações de uso, entre outros.

Pesquisas acerca dos dicionários bilíngues demonstram que estes são considerados

essenciais em relação aos dicionários monolíngues. Leffa (2001) destaca que o dicionário bilíngue, mesmo de bolso, é fundamental. Enquanto profissionais que atuam na prática de ensino, corroboramos com o autor, visto que, os dicionários bilíngues de fato representam uma ferramenta mais completa para o aprendiz de uma língua estrangeira.

4 Algumas considerações sobre os falsos cognatos

Por meio de leituras sobre os falsos cognatos, mais conhecidos como “falsos amigos”, observamos que há familiaridade com a língua portuguesa. Contudo, essa impressão inicial é passageira, quando verificamos o significado dessas palavras na língua inglesa, resultando em um vocábulo totalmente diferente. Sobre a questão do significado, Bugueño (2008, p. 1) afirma que os falsos cognatos são “duas unidades léxicas de duas línguas que apresentam uma convergência fonológica total ou parcial, mas uma divergência de significado, que pode ser total ou parcial”. Nas palavras do autor, percebemos que ele evidencia essa divergência de significados, esclarecendo que pode ser total ou parcial.

No Brasil os falsos cognatos recebem também a denominação de heterossemânticos, utilizado por Nascentes em seu livro *Gramática para uso de Brasileiros*, publicado em 1939, onde aponta palavras semelhantes com os significados distintos. Enquanto nas pesquisas hispânicas e europeias ficou conhecido como “falsos amigos”. Enfatizamos ainda a definição de *faux-amis* mencionada por Bugueño (2003), acentuando que essa expressão tem origem francesa, seguindo princípios da Linguística Aplicada, explicando que esse fenômeno linguístico envolve aspectos externos e internos da linguagem.

Na origem dos falsos cognatos Bugueño (2003) aponta três causas importantes, sendo que a primeira diz respeito às duas unidades léxicas, já sublinhada. As outras possíveis causas referem-se a duas unidades de línguas com base etimológica e com o passar do tempo adquire um novo significado. E a última trata-se de um problema fonológico, partindo da homonímia. Assim, podemos assinalar que a origem dos falsos cognatos também está relacionada a uma perspectiva diacrônica. Para Sabino (2006, p. 256) os falsos cognatos apresentam essas divergências de significado “devido a evoluções de cunho fonético ao longo do tempo, em unidades lexicais idênticas ou semelhantes”. A autora considera essa discrepância de significados dos falsos

cognatos por meio de fenômenos linguísticos, salientando os fonéticos.

Coelin (2003, p. 40) discorre sobre o problema dos falsos amigos e problematiza: problema da existência dos falsos amigos é que estes podem numa tradução descontraída ou menos cuidadosa, comprometer o conteúdo semântico de um determinado enunciado e em consequência o ato comunicativo (Coelin, 2003). Dessa forma, o problema dos falsos amigos torna-se uma armadilha na interpretação de um texto, pois muitas vezes causa um engano no aprendiz devido o verbete ter semelhanças na grafia com a língua materna, embora o significado sempre diferente.

5 Apresentação e análise dos dados

Observamos nos dicionários Oxford e Longman semelhanças no significado do vocábulo *legend* - lenda e história- expressam a formação da palavra de origem do Latim Medieval, como constata a etimologia do *Dicionário Etimológico Oxford*. Ressaltamos ainda a presença de remissiva no dicionário Oxford com a unidade léxica *legendar*.

Quadro 1: falso cognato *legend*

Oxford: Legend – substantivo 1. Lenda 2. Legenda – adj. legendary	Longman: Legend- substantivo; 1. Lenda (história) 2. Mito	Dicionário Etimológico Oxford - Etimologia: A palavra <i>legenda</i> vem do Latim Medieval - <i>legenda</i> , história, especialmente vidas de santos, que eram lidos em matinas e em refeitórios de casas religiosas.
--	---	---

Fonte: Oxford (2009, 2001); Longman (2008)

No verbete *intend* percebemos a preocupação dos dicionários Oxford e Longman em trazer exemplos para o aprendiz de língua inglesa, o que facilita uma melhor compreensão desde uma sentença ao texto. Outro aspecto importante refere-se ao número de exemplos no dicionário Longman em inglês e português. Vale destacar também que a etimologia de *intend* vem do Latim, muito parecida com a grafia em língua inglesa.

Quadro 1: falso cognato *intend*

<p>Oxford: Intend - verbo;</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. pretender fazer algo: She intends to go to college. (Ela pretende fazer algo na faculdade); 2. ser destinado a algo/alguém: The book is intended for beginners. (O livro é destinado a principiante); 3. para indicar o objetivo de algo: It was intended as a compliment. (A minha intenção é fazer um elogio). 	<p>Longman: Intend - verbo;</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. pretender fazer algo; ter a intenção de fazer algo; 2. destinado a alguém/algo: It is intended for Sally. (É para Sally); 3. I intend you to take over. (Tenho planos que você tome posse); 4. It was intended as a joke. (Era para ser uma piada) 	<p>Dicionário Etimológico Oxford - Etimologia: Do Latim <i>intendere</i> (esticar-se em direção).</p>
---	---	--

Fonte: Oxford (2009, 2001); Longman (2008)

Verifica-se no dicionário Oxford características semelhantes do falso cognato *parent*, porém há duas acepções diferentes. Como o vocábulo significa pais, contudo, é justamente na etimologia que a palavra sofre variações de acordo com a língua de origem. Em relação a língua inglesa e na francesa permanece igual aos dicionários Oxford e Longman - *parent*, enquanto na língua latina há variações na escrita *parens* - *parentis*, muito semelhante ao plural em inglês de pais - *parents*.

Quadro 1: falso cognato *parent*

<p>Oxford: Parent- substantivo mãe, pai: parentes;</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ascendência; 2. Pais; parental – adjetivo pais; parenthood- maternidade 	<p>Longman: Parent- substantivo, pode referi-se ao pai ou à mãe: my parents;</p>	<p>Dicionário Etimológico Oxford - Etimologia: Do Inglês Medieval – <i>parent</i>; Do Francês Medieval- <i>parent</i>; Do Latim - <i>parens</i>, <i>parentis</i>.</p>
---	---	--

Fonte: Oxford (2009, 2001); Longman (2008)

Analisando os dois dicionários notamos a presença das mesmas acepções, contudo,

Logman enfatiza *roast beef* – carne assada. Na etimologia de *beef*, o dicionário Oxford esclarece que carne de boi usado como alimento, sublinhando a origem da língua francesa - *buef* com semelhanças na grafia da língua inglesa - *beef*.

Quadro 1: falso cognato *beef*

<p>Oxford: Beef- substantivo carne de vaca: roast beef;</p>	<p>Longman: Beef. Substantivo carne (bovina) – roast beef, carne assada;</p>	<p>Dicionário Etimológico Oxford - Etimologia: Touro ou vaca, usado como alimento, carne de boi. Do Francês – buef.</p>
--	---	--

Fonte: Oxford (2009, 2001); Longman (2008)

No que diz respeito às diferenças entre os dois dicionários Oxford e Longman, o verbete *push* está organizado em duas classes de palavras: substantivo e verbo. Oxford sintetiza seus exemplos em “empurrar alguém, e em ter pouco tempo para algo”. Logo, em Longman ganha destaque pelas quatro acepções “empurrar, apertar um botão e pressionar algo/alguém”. A parte etimológica da palavra vem do Latim - *pulsare* com a tradução de “atacar por impulso”.

<p>Oxford: Push- verbo e substantivo. Substantivo- empurrão – to get the push/to give sb the push: ser despedido/despedir alguém. 1. Verbo empurrar: passar por alguém empurrando; 2. Ter pouco tempo para promover;</p>	<p>Longman: Push- verbo e substantivo; 1. Empurrar- He tried to push me into the water (Ele tentou me empurrar para dentro d’água); 2. Apertar um botão; 3. To push past sb- empurrar alguém para passar; 4. To push sb- pressionar alguém para fazer algo;</p>	<p>Dicionário Etimológico Oxford - Etimologia: Do Latim <i>pulsare</i>, atacar impulse.</p>
---	--	--

Fonte: Oxford (2009, 2001); Longman (2008)

No tocante aos significados nos dicionários Oxford e Longman, consideramos os mesmos significados, no entanto, em Longman há outra designação *data processing* - processamento de dados, isto é, uma remissiva. A origem de *data* vem da língua latina - *datum*, realçando os traços

semelhantes com a língua inglesa.

Quadro 1: falso cognato *data*

<p>Oxford: Data- substantivo; 1. Dados; 2. Informação;</p>	<p>Longman: Data- substantivo; 1. Dados (informação); 2. Data processing: processamento de dados;</p>	<p>Dicionário Etimológico Oxford - Etimologia: Do Latim- datum.</p>
---	--	--

Fonte: Oxford (2009, 2001); Longman (2008)

Neste falso cognato *dent*, identificamos um substantivo diferente, *mossa* em Longman, designando marca, vestígio. Enquanto no dicionário Oxford não aparece *mossa*. A etimologia do vocábulo vem do Inglês Médio com variações *dint*, *dunt*.

Quadro 1: falso cognato *dent*

<p>Oxford: Dent- substantivo e verbo; Substantivo- amassado; Verbo. Amassar-se</p>	<p>Longman: Dent- substantivo e verbo; Substantivo- <i>mossa</i> (marca, vestígio) Verbo-1. Amassar; 2. abalar a autoconfiança;</p>	<p>Dicionário Etimológico Oxford - Etimologia: Variante dialetal do Inglês Médio- <i>dint</i>, <i>dunt</i>.</p>
---	--	--

Fonte: Oxford (2009, 2001); Longman (2008)

Verificamos que não há uma escolha padrão para as microestruturas nos dicionários Oxford e Longman, no caso de *pretend* ambos descrevem sobre verbo e adjetivo, porém há destaque para acepções de Longman referindo-se *pretend Money* e *pretend gun*. O vocábulo *pretend* tem origem latina, muito parecido com a escrita na língua inglesa: *pretend - praetendere*.

Quadro 1: falso cognato *pretend*

<p>Oxford: Pretend-verbo e adjetivo; 1. Fingir, simular; 2. Ter pretensões a; 3. They're pretending to be explorers (Eles estão fazendo de conta que são exploradores) 4. Adjetivo- de brincadeira, falso</p>	<p>Longman: Pretend- verbo e adjetivo 1. Fingir: She pretended that she hadn't seen me. (Ela fingiu que não tinha me visto). 2. Fingir fazer algo: As crianças fingiram estar dormindo. 3. Dizer: Eu não diria que sou especialista no assunto; 4. Adj. A pretend gun- uma arma de mentira; 5. Pretend Money- dinheiro de mentira;</p>	<p>Dicionário Etimológico Oxford - Etimologia: Do Latim- praetendere.</p>
--	---	--

Fonte: Oxford (2009, 2001); Longman (2008)

Em *expert*, observamos também características semelhantes nos dicionários Oxford, Longman e no dicionário etimológico Oxford. A etimologia do falso cognato é igual a grafia da língua inglesa. Sendo assim, como foi mencionado anteriormente, ressaltamos pelas análises apresentadas que os falsos cognatos não seguem um padrão fixo, contudo, há alguns de origem francesa, inglesa e latina que demonstram peculiaridades semelhantes ao vocábulo de língua inglesa atual dos dicionários Longman e Oxford.

Quadro 1: falso cognato *parent*

<p>Oxford: Expert- adjetivo: 1. Especialista; 2. Expertise: conhecimento especializado, perícia.</p>	<p>Longman: Expert- substantivo e adjetivo 1. Especialista em ser algo, ser uma autoridade em algo; 2. Especialista: We need your expert advice (Precisamos de uma orientação sua como especialista do ensino);</p>	<p>Dicionário Etimológico Oxford - Etimologia: Do velho Francês- expert, espert.</p>
---	--	---

Fonte: Oxford (2009, 2001); Longman (2008)

Considerações finais

Nesse texto, apresentamos uma pesquisa acerca dos falsos cognatos, analisando e comparando o tratamento de alguns verbetes nos dicionários Oxford e Longman. Recorreremos

também a origem da palavra por meio do Dicionário Etimológico Oxford, identificando assim o processo de formação do vocábulo. A partir da análise e discussão dos dados, consideramos que os falsos cognatos não seguem um padrão fixo expresso nos dicionários analisados. E ainda, afirmamos que o aprendiz de uma língua estrangeira deve estar preparado quando for interpretar um texto ou frases que envolvam os falsos cognatos, pois, estes, como são conhecidos como “falsos amigos” e “enganadores” por confundirem o leitor na grafia da palavra.

Demonstramos também alguns aspectos relevantes para o nosso estudo, como podemos elencar: um percurso teórico acerca da Lexicologia e Lexicografia enfatizando as considerações de Pontes (2003), Krieger e Finatto (2004) ressaltando as obras bilíngues e plurilíngues. Na Lexicografia da Língua Inglesa fizemos um percurso histórico com os estudos de Welker (2008) e Hartmann (2007), apresentamos as obras destinadas ao aluno brasileiro, exemplificamos o caminho metodológico baseados nas pesquisas de Flick (2009) e Marconi e Lakatos (2011). Sublinhamos a importância dos dicionários bilíngues e demonstramos breves considerações sobre os falsos cognatos por meio dos estudos de Bugueño (2008, 2003), Coelin (2003).

Desse modo, por meio dessa seleção de falsos cognatos mais comuns no ensino de língua inglesa, procuramos oferecer informações que venham subsidiar professores, alunos, estudantes e pesquisadores da Lexicografia.

Referências

BUGUEÑO, M. F. V. *Os dicionários de falsos amigos*. Pelotas: Editora Universidade Católica de Pelotas, 2003.

_____. *Os dicionários de falsos amigos*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

CEOLIN, Roberto. Falsos amigos estruturais entre o português e o castelhano. In: *Revista Philologica Românica*, 2003. pp. 39-48.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução Joice Elias Costa - 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HARTMANN, R. R. K. *Interlingual Lexicography* (Lexicografia Series Mayor). Tubingen: Max Niemeyer Verlag, n .133, 2007.

_____. *Teaching and Researching Lexicography*. Essex: Longman, 2001.

HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva. Versão 1.0. 1 [CD-ROM]. 2009.

HUMBLÉ, P. *Dictionaries and Language Learners*. Frankfurt: Haag Herchen, 2001.

HUMBLÉ, P. *Melhor do que muitos pensam: quarto dicionários bilíngues português-inglês de uso escolar*. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2006.

KRIEGER, M. G. O dicionário de língua como potencial instrument didático. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (Org.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2007, p. 295-309.

KRIEGER, M. G. e FINATTO, M. J. B. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

LEFFA, V. J. O uso de dicionários on-line na compreensão de textos em língua estrangeira. Trabalho apresentado no *VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

LONGMAN. *Dicionário Escolar*. Edinburg: Pearson, 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 7. ed. São Paulo: Atlas: 2011.

PONTES, A. L. *Dicionário e Leitura*. Fase 2. Fortaleza: FDR, 2003.

OXFORD. *Dicionário Escolar*. New York: Oxford, 2009.

OXFORD. *Dictionary of English Etymology*. New York, 2011.

SABINO, M. A. *Falsos cognatos, falsos enganos? Desfazendo a confusão teórica através da prática*. ALFA, São Paulo, 2006.

WELKER, H. A. *Dicionários: Uma pequena introdução à Lexicografia*. Brasília, DF, Thesaurus, 2008.



Recebido em 07 de dezembro de 2018.

Aceito em 18 de janeiro de 2019.